



1º CONGRESSO CATARINENSE DE CIÊNCIAS FORENSES

Rede Catarinense de Pesquisa em Ciências Forenses

24-26 JUN 2026 | FLORIANÓPOLIS, SC

VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2013 A 2023

Congresso Catarinense de Ciências Forenses, 1ª edição, de 24/06/2026 a 26/06/2026

ISBN dos Anais: 978-65-5465-186-8

SALUSTIANO; León Lichtenfels¹, ALMEIDA; Gabriel Fernando Lacerda Almeida², RIBEIRO; Willian Rodrigues³, AMORIM; Anderson Cauê Sales⁴, CONSOLI; Pietra Franzoi⁵, MOREIRA; Fabrício Andrade Vieira⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os óbitos infantojuvenis concentram-se principalmente em adolescentes do sexo masculino, com maior impacto em territórios marcados por desigualdades socioeconômicas e maior exposição à violência armada. Esse cenário reflete determinantes estruturais históricos, como desigualdade social, vulnerabilidade territorial e fragilidade na garantia de direitos. **PALAVRAS CHAVES:** Violência, Criança, Adolescente, Epidemiologia, Violência Doméstica. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das notificações de violências interpessoais contra crianças e adolescentes no Brasil, entre 2013 e 2023, segundo sexo, faixa etária e caráter da agressão. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico descritivo, baseado em dados do *Atlas da Violência 2025*, abordando a violência contra crianças e adolescentes no Brasil entre 2013 e 2023. **RESULTADOS:** Entre 2013 e 2023, houve aumento progressivo de vítimas, passando de 35.691 para 115.384 casos. A faixa etária de 5 a 14 anos apresentou maior índice, com aumento de 40,5% entre 2022 e 2023. Indivíduos do sexo masculino foram as principais vítimas de homicídios (94%). As principais causas identificadas foram negligência, violência física, psicológica e sexual. Em 2020, houve redução dos registros (n=59.815), possivelmente associada ao isolamento social na pandemia de Covid-19; entretanto, de 2021 a 2023, os números voltaram a crescer. A violência familiar foi predominante nas faixas etárias de 0 a 4 anos (79,5%), 5 a 14 anos (55,6%) e 15 a 19 anos (44,9%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os achados evidenciam desigualdades estruturais, especialmente relacionadas ao sexo, e reforçam a necessidade de fortalecimento de políticas públicas. Evidências técnico-científicas são fundamentais para orientar ações eficazes na redução da violência infantojuvenil. **REFERÊNCIAS:** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). *Atlas da violência 2025: infância e juventude* Cerqueira DRC, et al., organizadores. Brasília: Ipea; 2025.

PALAVRAS-CHAVE: violência, adolescente, saúde, criança, saúde pública, estudos epidemiológicos, vulnerabilidade social, violência doméstica

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, leonsallus@gmail.com

² Universidade Federal de Santa Catarina, gabriel.flacerd@gmail.com

³ Universidade Estadual do Ceará, willian.rodrigues@aluno.uece.br

⁴ Universidade Estadual do Ceará, caue.sales@aluno.uece.br

⁵ Universidade Federal de Santa Catarina, poetrafranzoi@gmail.com

⁶ Universidade Estadual do Ceará, fabricioandravm2017@gmail.com

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, leonsallus@gmail.com
² Universidade Federal de Santa Catarina, gabriel.flacerd@gmail.com
³ Universidade Estadual do Ceará, willian.rodrigues@aluno.uece.br
⁴ Universidade Estadual do Ceará, caue.sales@aluno.uece.br
⁵ Universidade Federal de Santa Catarina, poetrafranzoi@gmail.com
⁶ Universidade Estadual do Ceará, fabricioandradevm2017@gmail.com